

TUPY. Referência mundial em fundição.



TUPY S.A.

Demonstrações Financeiras 2012

Demonstrações Financeiras

Notas Explicativas

Parecer dos Auditores Independentes

Parecer do Conselho Fiscal

Parecer do Comitê de Auditoria

Componentes da Administração

TUPY. Referência mundial em fundição.



Destaques de 2012

Teleconferência e Webcast

Data: 19/02/2013

Português

16h (Brasília)

Tel.: +55 11 4688-6361

Código: Tupy

Relações com Investidores

Luiz Tarquínio Sardinha Ferro

Presidente

Roberto Heeren

VP de Finanças e Administração

Thiago Struminski

Gerente de RI

thiago@tupy.com.br

+ 55 47 4009-8104

- **Volume físico de vendas:** 564 mil toneladas – 19,7% superior ao verificado em 2011.
- **Receitas:** R\$ 2.671,1 milhões – crescimento de 22,2% em relação a 2011.
- **Lucro antes do resultado financeiro:** R\$ 189,0 milhões – 26,4% inferior ao verificado em 2011 e correspondente a 7,1% das Receitas de 2012.
- **Resultado financeiro líquido:** Despesa de R\$ 86,4 milhões, ante receitas de R\$ 21,3 milhões em 2011.
- **Lucro líquido:** R\$ 66,4 milhões – queda de 67,4% em relação a 2011 e equivalente a 2,5% das Receitas de 2012.
- **EBITDA Ajustado:** R\$ 368,7 milhões – 13,8% sobre as Receitas –, correspondente a aumento de 7,7% em relação ao ano anterior.
- Conclusão, em 16.04.2012, da **aquisição de duas fundições no México – fabricantes de blocos e cabeçotes** – pelo montante de US\$ 439 milhões.

Joinville, 8 de fevereiro de 2013: A Tupy, referência mundial em fundição e maior produtora global de blocos e cabeçotes de ferro e maior produtora nacional de conexões de ferro (BM&F BOVESPA: TUPY3 e TUPY4), divulga o *release* de resultados referentes ao exercício de 2012. As informações financeiras e operacionais foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) e as práticas contábeis adotadas no Brasil e comparadas com mesmo período do ano de 2011, exceto onde indicado de outra forma.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

RESUMO DOS RESULTADOS	Consolidado (R\$ Mil)		
	2012	2011	Varição
Receitas	2.671.120	2.185.548	22,2%
Mercado Interno	983.241	1.160.985	-15,3%
Mercado Externo	1.687.879	1.024.563	64,7%
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(2.420.146)	(1.921.867)	25,9%
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(61.986)	(6.769)	815,7%
Lucro antes do Resultado Financeiro	188.988	256.912	-26,4%
% sobre as Receitas	7,1%	11,8%	
Resultado Financeiro Líquido	(86.358)	21.345	
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	102.630	278.257	-63,1%
% sobre as Receitas	3,8%	12,7%	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(36.273)	(74.873)	-51,6%
Lucro Líquido do Exercício	66.357	203.384	-67,4%
% sobre a Receitas	2,5%	9,3%	

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Tupy consolidou em 2012 seu posicionamento como maior fabricante de blocos e cabeçotes em ferro fundido do Hemisfério Ocidental, ao adquirir, por US\$ 439 milhões, duas fundições localizadas no norte do México.

As aquisições, de importância comparável à de outros acontecimentos de alta relevância na história da Companhia, não apenas a transformaram em empresa multinacional, mas também expandiram as oportunidades para aproveitar seu conhecimento e experiência no desenvolvimento e manufatura de produtos de geometria e metalurgia complexas, ensejando novas avenidas de criação de valor para seus acionistas. Com efeito, a concretização do negócio proporcionou à Tupy:

- a. O estabelecimento de manufatura em região estratégica para melhor atender aos clientes e negócios envolvendo blocos e cabeçotes em ferro fundido;

- b. A possibilidade de aumentar rápida, efetiva e globalmente seus negócios com fabricantes de máquinas e equipamentos utilizados nos segmentos de mineração, infraestrutura e agricultura;
- c. Condições adequadas para elevar sua presença no mercado de aplicações *off road* e em mercados emergentes, para os quais se destina parcela relevante das vendas das empresas mencionadas na alínea anterior.

Nesse contexto, a integração das plantas adquiridas no México figurou entre os principais desafios enfrentados pela Companhia em 2012, tendo focado a estabilidade do suprimento de clientes, manutenção de processos críticos, alinhamento de todas as equipes com os objetivos das aquisições e a validação e identificação de fontes para captura de valor, envolvendo a disseminação e compartilhamento de melhores práticas entre México e Brasil.

Destaca-se ainda, no exercício de referência, o início das operações da nova unidade de blocos e cabeçotes em Joinville. Ao se adicionarem as capacidades desta planta e dos parques fabris mexicanos, observa-se não apenas substancial aumento da capacidade instalada de fabricação desses itens – que se elevou a 610 mil toneladas –, mas também da flexibilidade para combinar linhas e programas de produção, visando alternativas de menor custo.

As transformações estruturais sofridas pela Companhia não foram, em 2012, correspondidas pelo progresso dos negócios regulares verificado no biênio anterior (2010-2011). Naquele período, em que economias em desenvolvimento preencheram o vazio causado pelo recuo de nações desenvolvidas, por conta da crise de 2008-2009, a Tupy prosperou, usufruindo de condições favoráveis em mercados aos quais dedica grande atenção – caso dos componentes utilizados na manufatura de motores movidos a diesel – e do sucesso de clientes com quem construiu e sustenta relações há muitos anos.

No exercício de 2012, porém, a tônica foi dada por desaceleração do crescimento das principais economias emergentes – o Brasil não foi exceção –, continuidade de cenário externo incerto e países desenvolvidos em fase de ajuste. Em outras palavras, ao contrário do ocorrido no ano anterior, em 2012 o espaço deixado por economias maduras ainda às voltas com a busca de soluções para os efeitos da crise não foi ocupado por países emergentes, impactando de forma adversa os fluxos de comércio e investimento e, assim, o desempenho da economia global.

MERCADO INTERNO

Em 2012, a economia brasileira sofreu com maior intensidade os efeitos do enfraquecimento do ritmo de atividade e piora dos fundamentos macroeconômicos em países desenvolvidos. Em tais condições, e como forma de promover o crescimento, o governo brasileiro patrocinou várias iniciativas no âmbito das políticas fiscal e monetária, a fim de amenizar os impactos adversos da desaceleração da economia. A esse respeito, cabe destacar a concessão de incentivos fiscais para setores específicos e a redução das taxas de juros – estímulos ao consumo e ao investimento –, e a desvalorização cambial, favorecendo as exportações.

Veículos leves

O mercado doméstico de veículos leves (automóveis e comerciais leves) foi amplamente beneficiado por essas medidas, apesar das oscilações do volume de vendas ao longo do ano, motivadas pela incerteza quanto à continuidade da alíquota reduzida de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Segundo dados da Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA, as vendas de veículos leves alcançaram recorde histórico de 3,63 milhões de unidades no exercício, verificando-se aumento de 6,1% em comparação com o ano anterior. Este desempenho foi particularmente favorecido pelas vendas de automóveis com motores de até 2 litros, produzidos no Brasil, alvo principal da redução do IPI.

A desoneração tributária acima referida, iniciada em maio, combinada com a progressiva queda da taxa básica de juros e a melhora no cenário de crédito para compra de veículos, trouxe a média diária de licenciamentos de veículos leves para 16,2 mil unidades nos meses subsequentes, frente a 12,4 mil unidades nos cinco primeiros meses do ano. Esses fatores foram determinantes para o processo de ajuste de estoques, reduzidos de 43 dias de vendas em maio, para 24 dias ao final do ano.

Por outro lado, observou-se queda de 7,4% dos licenciamentos de veículos leves importados, o que poderia sugerir avanço significativo da produção doméstica – esta a variável relevante para a Tupy no segmento. Verificou-se, porém, modesto crescimento – 1,2% em comparação com 2011 – de modo que o recorde de vendas serviu de fato para evitar que a produção recuasse e ao consumo de estoques acumulados.

Veículos pesados

No segmento de caminhões, nossa abordagem sobre o desempenho do mercado doméstico em 2012 exige referência à produção brasileira em 2011 – 223,39 mil unidades – que correspondeu a crescimento de 17,6% sobre 2010, período que já havia registrado recorde histórico.

O elevado nível de vendas de caminhões em 2011 resultou em boa medida da instituição de limites mais rígidos de emissões de poluentes para veículos pesados movidos a diesel, a partir de 2012, quando entrou em vigor nova fase do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores – Proconve P7 – legislação similar à europeia EURO 5.

Assim, em função da expectativa de encarecimento dos caminhões compatíveis com o novo padrão, observou-se, em 2011, antecipação da compra e composição de estoques de veículos com motores equipados com a tecnologia Proconve P5 (EURO 3), cuja produção era possível até 31 de dezembro daquele ano. Em contrapartida, para 2012 era natural que se esperassem quedas na produção e nas vendas desses veículos, em função dos movimentos acima descritos.

A extensão desses movimentos, porém, mostrou-se muito acima das expectativas, agravada que foi pela queda da procura por fretes, decorrente de estiagens nas regiões Sul e Sudeste e do modesto crescimento da economia brasileira, variável fortemente correlacionada com o desempenho do segmento de veículos comerciais.

Dessa forma, segundo dados da ANFAVEA, as vendas domésticas de caminhões em 2012 – 139,15 mil unidades – recuaram 19,5%; a produção – 132,82 mil unidades – sofreu queda de 40,5%, ambas em

comparação com 2011. Estes percentuais fundamentam a conclusão de que o ano passado foi marcado pela redução de estoques de caminhões com motores equipados com a tecnologia Proconve P5, que se encontravam na rede de distribuidores.

Cabe ressaltar que o mercado doméstico pouco respondeu aos esforços do Governo, que a partir de meados do ano instituiu diversas medidas para estimular a demanda por caminhões, máquinas e equipamentos, com destaque para:

- i. PAC Equipamentos: investimentos governamentais de R\$ 8,43 bilhões, boa parte dos quais destinados a aquisições de caminhões, ônibus, máquinas agrícolas e de construção;
- ii. Edição da Medida Provisória 578: permitiu depreciação acelerada de veículos automóveis para transportes de mercadorias, representando incentivo às aquisições de caminhões realizadas entre 1º de setembro e 31 de dezembro de 2012;
- iii. Redução dos juros do Programa de Sustentação de Investimento (PSI-BNDES), de 5,5% para 2,5% ao ano para a aquisição de caminhões.

A quebra da safra de milho nos Estados Unidos, ocasionada por problemas climáticos, contribuiu para aumento dos preços de exportação e induziu crescimento da produção local do cereal, 27% na comparação com 2011. Como consequência, 2012 apresentou safra recorde de grãos – 162,1 milhões de toneladas –, crescimento de 1,2% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Por outro lado, o impulso de condições vantajosas de financiamento – por meio de juros subsidiados do Programa de Sustentação de Investimento (PSI-BNDES), em condições semelhantes às disponíveis para o segmento de caminhões – parece ter estimulado os agricultores a investir em mecanização. Em tais circunstâncias, as vendas de máquinas agrícolas em 2012 – 69,37 mil unidades – avançaram 6,2% em relação a 2011, e a produção – 83,64 mil unidades – cresceu 2,6%, sempre na comparação com 2011.

Produtos Industriais

O menor ritmo dos investimentos na indústria, desaceleração dos empreendimentos na construção civil e redução de estoques na rede de distribuidores contribuíram para queda do volume de vendas de conexões de ferro maleável de 2% em 2012, frente a 2011. As importações mantiveram-se aos níveis daquele ano, de forma que o *market share* da Tupy manteve-se estável.

Em contexto de desempenho aquém do esperado da economia brasileira, a queda de 12% nas vendas físicas de perfis de ferro fundido em 2012, na comparação com 2011, pode ser percebida como natural, especialmente se considerarmos que são utilizados principalmente pela indústria de máquinas e equipamentos.

O mesmo se pode dizer, no que concerne à atividade econômica, quanto à queda de 19% do volume de venda de granalhas, derivada também de aumento da oferta doméstica – nova planta de concorrente – e do avanço de tecnologia substituta à tradicional, que utiliza granalhas, no corte de mármore e granitos.

MERCADO EXTERNO

No principal destino das exportações da Tupy, o ano de 2012 foi marcado por certa recuperação do nível de atividade. A economia dos Estados Unidos continuou a receber estímulos sob a forma de taxas de juros reduzidas e substanciais injeções de liquidez. Por outro lado, as incertezas advindas da disputa pela presidência, travada por candidatos com plataformas significativamente diferentes a respeito das soluções para promover o crescimento, e a indefinição sobre os limites da política fiscal (*fiscal cliff*), certamente alimentaram a aversão ao risco e a propensão à liquidez, ou seja, decisões de investimento privadas foram postergadas até melhor definição do cenário.

No balanço dessas circunstâncias, os Estados Unidos experimentaram redução de 0,7 ponto percentual na taxa de desemprego, aumento da confiança de consumidores e empresários – evidenciado pelo avanço do indicador de novas construções residenciais privadas (*housing starts*) – e recuperação da produção industrial.

Nesse contexto, em 2012 o mercado norte-americano de veículos leves (automóveis e comerciais leves) registrou vendas de 14,49 milhões de unidades, acréscimo de 13,4% frente a 2011. No segmento de caminhões médios e pesados foram vendidas 364,38 mil unidades, verificando-se crescimento de 11,1%. Os dados são da publicação *Automotive News*.

Quanto à produção, houve progresso em ambos os segmentos: 19,5% no de veículos leves, segundo dados da *Automotive News* e 11,3% no de caminhões médios e pesados, de acordo com dados da publicação *WardsAuto*, sempre na comparação com 2011.

Nos mercados europeus, ao contrário, não houve como escapar aos impactos da incerteza prevaiente, do fraco desempenho das economias nacionais e do aumento geral das taxas de desemprego. O advento do Plano Draghi, que estabeleceu mecanismo de compra de títulos de países da Zona do Euro pelo Banco Central Europeu – como forma de limitar os respectivos custos de financiamento e eliminar paulatinamente a crise das dívidas soberanas –, reduziu parcialmente a desconfiança sobre a capacidade de sobrevivência da União, em que pese a resistência oposta pelas populações de diversos países às amargas medidas de ajuste adotadas para resolver os problemas econômicos.

Em tais circunstâncias, e de acordo com dados da Associação Europeia de Fabricantes de Automóveis – ACEA, em 2012 as vendas de veículos na Europa sofreram quedas de 8,4% no mercado de leves e de 7,8% no de médios e pesados, tomando como base de comparação o exercício de 2011.

Vale ressaltar que para todos os segmentos, mercados e regiões geográficas, a produção é a variável relevante para determinar a demanda pelos produtos da Companhia, e por consequência, a análise de seus resultados correntes.

Produtos Industriais

A crise econômica na Europa – e a conseqüente disputa por mercado desaquecido com fabricantes locais –, associada à política de restrição às importações praticada pela Argentina, levaram a contração de 24% dos volumes de vendas de conexões, em boa medida contrabalançada pela desvalorização cambial.

Quanto aos perfis de ferro fundido, as exportações (físicas) recuaram 17%, em função dos impactos da crise europeia sobre a demanda e da agressividade de concorrentes daquela região. Novamente, a desvalorização do Real serviu para amenizar os efeitos da queda no volume de vendas.

VOLUME FÍSICO DE VENDAS

VOLUME FÍSICO DE VENDAS	Consolidado (Ton)		
	2012	2011	Variação
Vendas Físicas Totais	564.025	471.353	19,7%
Mercado Interno	209.870	248.460	-15,5%
Participação %	37,2%	52,7%	
Mercado Externo	354.155	222.893	58,9%
Participação %	62,8%	47,3%	

O volume físico de vendas no mercado interno apresentou queda de 15,5% em relação a 2011. Quanto ao mercado externo, houve aumento de 58,9%, na comparação com o mesmo período. No caso das exportações, a variação do volume e da participação no total das vendas (62,8% em 2012, contra 47,3% em 2011) foi fortemente influenciada pela incorporação das operações adquiridas no México.

RECEITAS

As receitas em 2012 cresceram 22,2% em relação a 2011.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	2012	2011	Variação
Receitas	2.671.120	2.185.548	22,2%
Mercado Interno	983.241	1.160.985	-15,3%
Participação %	36,8%	53,1%	
Mercado Externo	1.687.879	1.024.563	64,7%
Participação %	63,2%	46,9%	

Ao refletir o comportamento do volume físico de vendas, a receita do mercado interno apresentou recuo de 15,3%. No mercado externo, observou-se avanço de 64,7%, considerando as vendas da Tupy no México. Nesse contexto, durante 2012 45,8% das receitas foram provenientes da América do Norte, 11,3% dos 5 maiores mercados europeus da Tupy e 6,1% dos demais países.

Outros fatores importantes para a variação positiva das receitas do período de referência foram:

- a. consolidação das receitas adicionados pelas unidades mexicanas
- b. a desvalorização de 8,9% da taxa de câmbio em 2012 (2,043 R\$/US\$) frente a 2011 (1,876 R\$/US\$), impactando de maneira positiva a receita das vendas externas;

- c. o benefício fiscal REINTEGRA - aplicável sobre as exportações da Controladora - no valor de R\$ 32,9 milhões, instituído pela MP nº 540/2011.

CUSTOS DAS VENDAS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos das vendas e despesas operacionais de 2012 cresceram 25,9% em relação a 2011.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	2012	2011	Varição
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(2.420.146)	(1.921.867)	25,9%

Os principais fatores que justificam essa variação foram:

- a. consolidação dos custos adicionados pelas unidades mexicanas;
- b. a realização de despesas fixas relacionados ao projeto de aquisição das empresas no México;
- c. o aumento de custos provenientes da redução da produtividade e da capacidade de diluição de gastos fixos em função da queda no nível de atividade;
- d. a elevação de gastos fixos, em especial com empregados, oriunda da implantação de plano de previdência complementar e de gastos com saúde;
- e. a inflação de preços matérias primas e insumos diversos, da energia elétrica e da mão de obra.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

As outras despesas operacionais líquidas totalizaram R\$ 62,0 milhões em 2012, frente a R\$ 6,8 milhões no ano anterior. A variação reflete principalmente a amortização de ativos intangíveis gerados pela aquisição das empresas do México – relacionamento contratual com clientes e acordo de não concorrência – no montante de R\$ 34,0 milhões.

Outras fontes relevantes de despesas em 2012 foram a greve ocorrida na unidade fabril de Joinville-SC, valorizada em R\$ 12,5 milhões, e os gastos relacionados com o ajuste de quadro da unidade de Mauá/SP, no valor de R\$ 5,0 milhões.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	2012	2011	Varição
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(61.986)	(6.769)	815,7%

LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO

O lucro antes do resultado financeiro de 2012 atingiu R\$ 189,0 milhões, ou 7,1% sobre as receitas. Em 2011, a mesma variável somou R\$ 256,9 milhões, correspondentes a 11,8% sobre as receitas daquele período.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	2012	2011	Varição
Receitas	2.671.120	2.185.548	22,2%
Custo das Vendas e Despesas Operacionais	(2.420.146)	(1.921.867)	25,9%
Outras Despesas Operacionais, Líquidas	(61.986)	(6.769)	815,7%
Lucro antes do Resultado Financeiro	188.988	256.912	-26,4%
% sobre as Receitas	7,1%	11,8%	

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido de 2012 consistiu em despesa de R\$ 86,4 milhões, comparável com a receita financeira de R\$ 21,3 milhões em 2011.

Resultado Financeiro	Consolidado (R\$ Mil)	
	2012	2011
Despesas financeiras	(113.846)	(64.582)
Receitas financeiras	66.775	90.028
Variações monetárias e cambiais líquidas	(39.287)	(4.101)
	(86.358)	21.345

Os principais fatores que justificam essa variação foram:

- Juros no valor de R\$ 106,3 milhões, ante R\$ 59,3 milhões em 2011, advindos de financiamentos bancários para fortalecimento do caixa;
- Redução das receitas financeiras, de R\$ 90,0 milhões em 2011 para R\$ 66,8 milhões em 2012, em função principalmente do desembolso de caixa para a aquisição das unidades mexicanas;
- Impacto da variação cambial sobre obrigações líquidas em moeda estrangeira, como resultado da desvalorização de 8,9% do Real frente ao Dólar.

LUCRO LÍQUIDO

O resultado líquido de 2012 registrou lucro de R\$ 66,4 milhões, frente ao lucro de R\$ 203,4 milhões no mesmo período do ano anterior.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	2012	2011	Varição
Lucro antes dos Efeitos Fiscais	102.630	278.257	-63,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(36.273)	(74.873)	-51,6%
Lucro Líquido do Exercício	66.357	203.384	-67,4%
% sobre as Receitas	2,5%	9,3%	

Cabe destacar que o efeito da desvalorização da taxa de câmbio sobre o ativo líquido em moeda estrangeira pertencente às empresas adquiridas no México não propiciou redução do impacto cambial sobre o resultado, uma vez que, respeitando normas da contabilidade societária IFRS, esse efeito – no valor de R\$ 70,8 milhões – foi reconhecido no patrimônio líquido e informado no demonstrativo do resultado abrangente. O resultado abrangente da Companhia foi de R\$ 137,1 milhões durante 2012, o que corresponde a 5,1% sobre as receitas.

	Consolidado (R\$ Mil)		
	2012	2011	Varição
Lucro Líquido do Exercício	66.357	203.384	-67,4%
(+) Variação cambial de investidas no exterior	70.765	-	0,0%
Resultado abrangente do exercício	137.122	203.384	-32,6%
% sobre as Receitas	5,1%	9,3%	

EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado de 2012 foi de R\$ 368,7 milhões (13,8% sobre as receitas), aumento de 7,7% em relação ao valor atingido no ano anterior, R\$ 342,4 milhões (15,7% sobre as receitas).

As principais causas das variações no EBITDA foram comentadas acima, nas observações sobre o resultado.

EBITDA ajustado: é o lucro líquido adicionado do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e contribuição social, das depreciações e amortizações e ajustado pela adição das outras despesas ou redução das outras receitas operacionais líquidas. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui significado padronizado e a definição da Tupy de EBITDA Ajustado pode não ser comparável àquela utilizada por outras sociedades.

Consolidado (R\$ Mil)			
RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM EBITDA	2012	2011	Variação
Lucro Líquido do Exercício	66.357	203.384	-67,4%
(+) Resultado Financeiro Líquido	86.358	(21.345)	
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	36.273	74.873	-51,6%
(+) Depreciações e Amortizações	148.149	80.633	83,7%
EBITDA (segundo a metodologia da Instrução CVM 527/12)	337.137	337.545	-0,1%
Margem EBITDA	12,6%	15,4%	
(+) Outras Despesas Operacionais, Líquidas (*)	26.335	4.816	446,8%
(+) Amortização de mais valia dos estoques	5.216	-	0,0%
EBITDA Ajustado	368.688	342.361	7,7%
Margem EBITDA Ajustado	13,8%	15,7%	

(*) Outras Despesas Operacionais, Líquidas está apresentada líquida das despesas de amortização e depreciação.

INVESTIMENTOS NO ATIVO IMOBILIZADO

Em 2012, o total de investimentos no ativo imobilizado atingiu R\$ 188,0 milhões, 26,8% menor que o verificado em 2011. O recuo deve-se, sobretudo, ao fato de já estar em grande parte concluída a nova unidade de blocos e cabeçotes de Joinville, cuja implantação consumiu recursos vultosos em 2011, e ao conservadorismo aplicado à gestão do fluxo de caixa por força da queda do nível de atividade.

Cabe esclarecer que os investimentos em expansão, no período de referência deste relatório, dizem respeito principalmente ao aumento do parque fabril de usinagem, em função de novos projetos. A Companhia também aplicou valores na sustentação e modernização de seu parque industrial, em tecnologia da informação e em melhorias na área ambiental (aterro industrial).

Consolidado			
Adições no ativo imobilizado	2012	2011	Variação
Em expansão	109.035	135.133	-19,3%
Sustentação e modernização da capacidade operacional	61.536	95.528	-35,6%
Meio Ambiente	11.885	19.157	-38,0%
Juros e encargos financeiros	5.583	7.127	-21,7%
	188.039	256.945	-26,8%

De se notar que o investimento de US\$ 439 milhões na aquisição das unidades de Saltillo e Ramos Arizpe não está incorporado neste valor de investimentos citado acima. Dentre os ativos adquiridos incluem-se R\$ 330,5 milhões correspondentes ao Ativo Imobilizado das fundições mexicanas, que foram adicionados à base de ativos da Companhia.

ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO

O endividamento bancário bruto em 2012 atingiu R\$ 1.840,7 milhões. No que concerne à composição por moeda, 49,3% são denominados em Reais e 50,7% em moedas estrangeiras. Quanto ao prazo, 29,6% são obrigações de curto prazo e 70,4% de longo prazo. O endividamento bancário líquido em 2012 atingiu R\$ 1.159,8 milhões.

Consolidado (R\$ Mil)		
ENDIVIDAMENTO	2012	2011
Dívida bancária - Curto Prazo	530.993	394.399
Dívida bancária - Longo Prazo	1.296.668	1.402.273
Instrumentos financeiros derivativos	13.034	-
Total da Dívida	1.840.695	1.796.672
Caixa e equivalentes de caixa	660.437	1.421.085
Aplicações Financeiras	20.437	24.192
Endividamento líquido	1.159.821	351.395

FLUXO DE CAIXA

A Companhia encerrou 2012 com saldo de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 660,4 milhões. A redução do saldo de caixa, em relação a 2011, foi resultado principalmente do desembolso de recursos para pagamento da aquisição das empresas no México, por valor equivalente a US\$ 439 milhões.

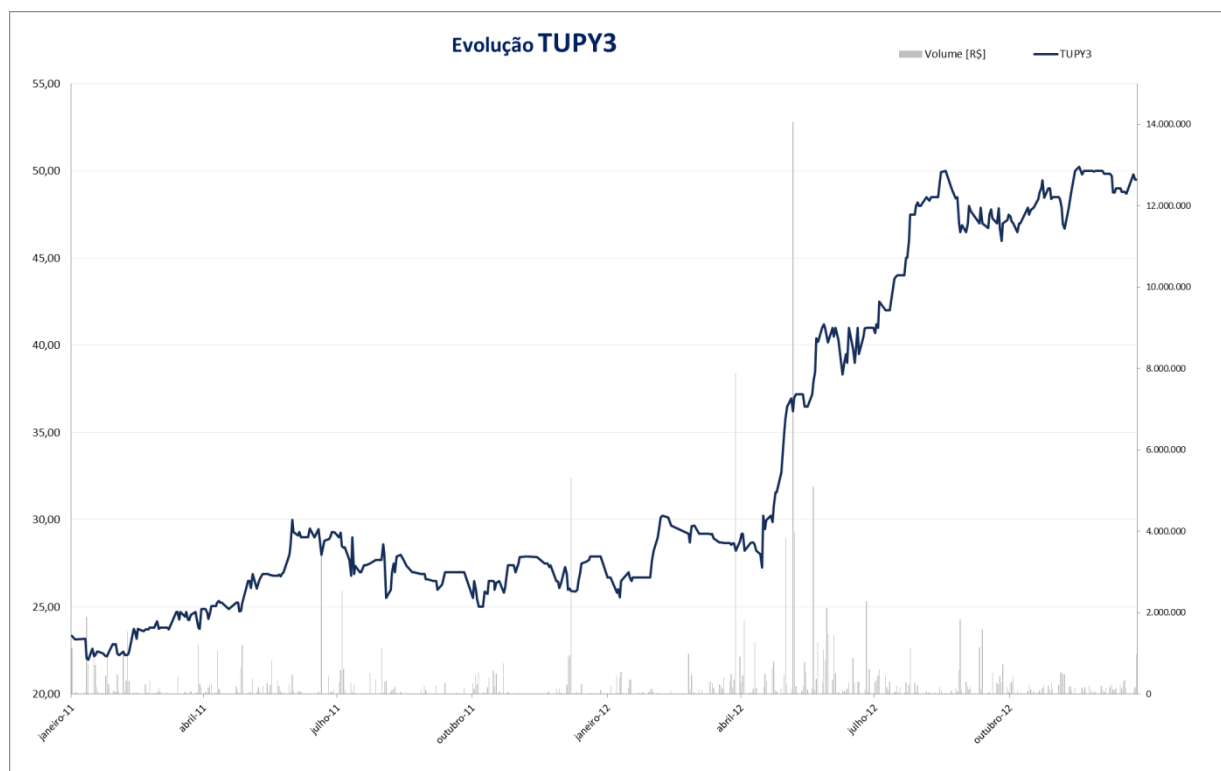
Consolidado (R\$ Mil)			
RESUMO DO FLUXO DE CAIXA	2012	2011	Varição
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	660.437	1.421.085	-53,5%
Caixa oriundo das atividades operacionais	384.421	258.268	48,8%
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(988.580)	(244.820)	303,8%
Caixa aplicado nas atividades de financiamentos	(145.841)	833.431	-117,5%
Efeito cambial no caixa do exercício	(10.648)	(4.160)	156,0%
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	(760.648)	842.719	-190,3%

MERCADO DE CAPITAIS

Abaixo se encontra o volume de negociações, bem como as maiores e as menores cotações dos valores mobiliários negociados em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado das ações ordinárias (TUPY3). Vale ressaltar que foram omitidas as movimentações de ações preferenciais (TUPY4) em função de representarem menos de 0,6% do total de ações da Companhia.

TUPY3 - ON

	Volume Médio Diário (R\$)	Maior Cotação (R\$)	Menor Cotação (R\$)
4º Trimestre de 2012	186.206	51,49	46,29
3º Trimestre de 2012	274.769	50,00	39,90
2º Trimestre de 2012	872.440	41,19	27,27
1º Trimestre de 2012	376.021	31,60	26,70
4º Trimestre de 2011	269.620	27,90	25,00
3º Trimestre de 2011	209.277	29,26	25,50
2º Trimestre de 2011	231.082	30,00	24,30
1º Trimestre de 2011	280.423	25,84	22,96



REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

Os Administradores estão propondo à Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada em Abril de 2013, o pagamento de dividendos e juros sob o capital próprio no montante de R\$ 28,4 milhões (aproximadamente R\$ 0,25 por ação). Referida remuneração, líquida dos efeitos fiscais na parcela sob a forma de juros sob o capital próprio, corresponde a 40% do Lucro Líquido após as destinações legais.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Conforme disposto na Instrução CVM nº. 381/03, de 14/01/2003, informamos que os auditores independentes da Tupy S.A. prestam à Companhia serviços de auditoria das demonstrações financeiras.

DECLARAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

Os Administradores da Companhia, reviram, discutiram e concordam com o integral teor das demonstrações financeiras assim como, com o relatório dos auditores independentes, conforme ata de reunião de Diretoria de 08/02/2013.